



**NÃO AO  
AJUSTE  
FISCAL**

# PUCViva

Nº 968 - 26/10/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## PROFESSOR É AMEAÇADO POR GRUPOS DE DIREITA

O professor e dirigente partidário Mauro Iasi, bem como seus familiares, estão sendo ameaçados por grupos de direita. As agressões a Iasi surgiram a partir da divulgação de um vídeo de parte de sua fala na mesa de abertura do 2º Congresso Nacional da CSP-Conlutas, realizado no mês de junho em Sumaré (SP). Em sua fala Mauro cita um poema de Bertolt Brecht, "Perguntas a um homem bom", o que teria motivado as ameaças de morte a ele e sua família.

Mauro é professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), formou-se em História pela PUC-SP e tem participado de inúmeras atividades nos núcleos de estudo desta universidade, além de ser presença constante nos debates da APROPUC e de outros núcleos didáticos. Dirigente do PCB, foi candidato a presidente da República pelo partido nas últimas eleições.

Tão logo souberam das ameaças, as principais organizações docentes do país hipotecaram solidariedade ao professor, o mesmo acontecendo com inúmeros grupos de estudo e professores de maneira individual (veja as manifestações nas páginas 2, 3 e 4 desta edição).

A APROPUC também formalizou sua solidariedade em editorial que publicamos nesta página. Tão logo a entidade divulgou no Facebook o apoio do Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista (Neam), ao professor ameaçado, tanto a entidade como a professora Bia Abramides, coordenadora do núcleo e diretora da APROPUC, começaram a receber telefonemas anônimos ameaçadores.

A escalada do conservadorismo tem sido uma constante nos últimos meses, atacando de maneira vil partidos e pessoas que são contra o retrocesso político. A APROPUC repudia esses ataques e conchama aos docentes, funcionários, estudantes e entidades de maneira geral a enviarem sua solidariedade pelo endereço eletrônico [imprensaapropuc@gmail.com](mailto:imprensaapropuc@gmail.com).

### APROPUC repudia agressão a professores

A Associação dos Professores da PUC-SP vem a público manifestar veemente protesto contra a escalada de intolerância, autoritarismo, ameaças e agressividade de setores sociais que não aceitam conviver com a liberdade de expressão, com a democracia e com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Na última semana, tais práticas, típicas das antigas e novas brigadas fascistas, despejaram sua violência política contra o professor Mauro Iasi, da Escola de Serviço Social da UFRJ e também dirigente do PCB, tudo porque no Congresso da CSP Conlutas - Central Sindical realizado em julho passado ele fez referência a um poema de Bertolt Brecht sobre a construção simbólica - e não a pregação de fuzilamento - do "bom" patrão.

Acontece que a fala do professor Mauro Iasi, editada em vídeo e descontextualizada, transformada em factóide, serviu de pretexto para incitar nas redes sociais da Internet um verdadeiro linchamento público não só da sua pessoa, com desdobramentos em amigos e familiares, mas também dirigido a outras pessoas solidárias a ele, como ocorreu com a professora Bia Abramides, da PUC-SP, que coordena o NEAM e é diretora da APROPUC.

É com indignação que a Direto-

ria da APROPUC denuncia coletivamente a ação articulada de ameaças de morte e palavras virulentos, nas páginas da Internet e nas ligações telefônicas escondidas pelo anonimato, demonstrando que a radicalização das agressões políticas conta com centrais devidamente instrumentalizadas para confrontar e intimidar militantes sociais, movimentos populares, entidades comprometidas com as liberdades democráticas e outros cidadãos e intelectuais identificados com o campo das esquerdas.

Está claro que se trata de uma orquestração que atua nas redes sociais e na mídia, mas que pode também engendrar danos mais graves e mais concretos à sociedade brasileira ao criar ambiente propício para medidas autoritárias e repressivas, a invasão da privacidade e a vigilância permanente de militantes sociais e políticos.

A APROPUC conchama os professores, estudantes e funcionários da PUC-SP a somarem forças, com a necessária urgência e firmeza, contra essa perigosa escalada da truculência e da insensatez. Pela imediata investigação e punição dos linchadores das redes sociais. O Brasil precisa de justiça, igualdade, liberdade, democracia e respeito aos direitos de seus cidadãos e trabalhadores.

*Diretoria da Apropuc*



# Sindicatos, núcleos e professores repudiam ameaças a Mauro Iasi

*Foram inúmeras as manifestações de apoio e repúdio às agressões sofridas por Mauro Iasi, abaixo reproduzimos alguns registros desta solidariedade*

## Nota pública de apoio e solidariedade a Mauro Iasi

Os núcleos de estudos, pesquisas e docentes de vários cursos e áreas do conhecimento vêm a público prestar seu apoio e solidariedade ao professor Mauro Iasi, da Escola de Serviço Social da UFRJ. Mauro Iasi e sua família têm sofrido ameaças de vida por parte de indivíduos que pregam o obscurantismo e a violência vividos barbaramente durante a ditadura militar no país, que perseguiu, prendeu e assassinou milhares de brasileiros(as). Esse retrocesso é inadmissível e não nos calamos mediante mais um ato de violência que coloca em risco pessoas.

Nos somamos a todos(as) aqueles(as) que exigem que as autoridades responsáveis pela Justiça apurem os fatos e punam os responsáveis por esse ato inumano, assim como defendemos a liberdade de manifestação e expressão que conquistamos na luta contra a ditadura no país. Mauro Iasi é um intelectual de grande porte com quem temos muito o que aprender. Tem uma vasta produção acadêmica, se vincula ao NEPEM, na UFRJ, núcleo de estudos e pesquisa histórico e de grande referência nacional. Tem sido um grande defensor da universidade pública, laica, gratuita, universal. Mauro Iasi, companheiro de todas as horas, educador lúcido, militante, generoso, afetuoso, intelectual de uma simplicidade verdadeira e genuína, poeta dos bons! Os tempos duros trazem à tona o que há de pior, de desumano, de desalentador. Mauro com sua alegria, poesia e convicção teórica e política permanece atuante e com ele lutamos por uma sociedade fraterna, igualitária, libertária na perspectiva da emancipação humana.

Subscrevem:

NEAM - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas, Programa de Estudos Pós Grad. em Serviço Social da PUC-SP; Coord. Profa. Dra. Beatriz Abramides

Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão do Prog. de Estudos Pós-Grad. em Serviço Social da PUC-SP; Coord. Profa. Dra. Raquel Raichelis

NEPHED - Núcleo de Estudos e Pesquisa de Ética e Direitos Humanos, Programa de Estudos Pós-Grad. em Serviço Social; Coord. Profa. Dra. Maria Lúcia Silva Barroco

NEHTIPO - Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder, Pós Graduação em História da PUC-SP; Coord. Prof. Dr. Antonio Rago

NACI - Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, Programa de Pós Graduação em Economia - PUC-SP; Coord. Profa. Dra. Regina Gadelha

GECOPOL - Grupo de Pesquisa em Economia Política, Programa de Pós em Economia; Coord. Dr. Jason Borba

Grupo de Estudos e Pesquisa de Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social SOISS/UFRJ; Profa. Dra. Cleusa Santos

GOPSS - Grupo de Estudos e Pesquisas do Orçamento Público e da Seguridade Social; Coord. Profa. Dra. Elaine Rossetti Behring

GSERMS - Grupo de Estudos, Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimento Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Política, Movimentos Sociais e Serviço Social - ESS (UFF)

GEPET - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho (ESS-UFF)

Direção da Escola de Serviço Social da UFRJ

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade - NEFSSC, UFRJ; Profa. Dra. Yolanda Guerra

Gestão Democrática na Saúde e Serviço Social, Grupo de pesquisa da Fac. de Serviço Social da UERJ; Profa. Dra. Maria Inês Souza Bravo

PETSS - Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (ESS-UFRJ); Prof. Dr. Carlos Montañó

GTP - Grupo de Trabalho de Pesquisa da Associação Brasileira de Ensino e

Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Movimentos Sociais e Serviço Social; Coordenadoras: Katia Marro (UFF-Rio das Ostras); Malu Duriguetto (UFJF), Beatriz Abramides (PUC-SP); Sâmbara de Paula (UECE), Morena Marques

GESST/UnB - Grupo de estudos e Pesquisa em Seguridade Social e Trabalho - Coord. Prof. Dra. Ivanete Boschetti

Grupo de Pesquisa Sociedade Civil, Política Social e Serviço Social - Coord. Dra. Malu Duriguetto e Dra. Carina Moljo - Fac Serviço Social -UFJF.

Grupo de investigación y acción social de la facultad de ciencias humanas de UNICEN - Tandil-Argentina-Dra Andrea Oliva

APROPUC: João Batista Teixeira da Silva, presidente (Letras); Beatriz Abramides, vice-presidente (pós em Serviço Social); Leonardo Massud, diretor da APROPUC (Direito); Regina Gadelha, diretora (Economia); Jason Borba, diretor (Economia); Hamilton Otavio de Souza, diretor (Jornalismo); Antonio Rago, diretor (História); Victoria Claire Weischtordt, diretora (Inglês).

Profas do Programa de Pós em Serviço Social da PUC-SP: Marta Campos, Maria Lúcia Martinelli, Maria Carmelita Yasbeck, Rosângela Paz, Mariângela Belfiore Wanderley, Raquel Raichelis, Antônio Carlos Mazzeo, Beatriz Abramides, Maria Lúcia Silva Barroco.

Profas da Graduação em Serviço Social da PUC-SP: Isaura de Melo Castanho e Oliveira, Maria do Socorro Reis Cabral, Elizabeth de Mello Rico, Marli Pitarello, Carlos Simões, Márcia Calhes Paixão.

Ana Elisabete Mota (Ser. Social - UFPE)

Josefa Batista Lopes (Serviço Social - UFMA)

Edvânia Lourenço (Serviço Social UNESP-Franca e Diretora da ABEPSS Nacional)

Sérgio Lessa (Serviço Social - UFAL)

Liduína Oliveira (Serviço Social - UNIFESP - ABEPSS SUL II)

Sandra de Faria (Serviço Social - PUC-Goiás)

Maria das Graças Osório Pitombeira Lustosa (UFF)

Profa. Dra. Mirla Cisne - S.Social da UERN

Jussara Rosa Mendes (NEST - UFRGS)

Lúcia Skromov (Comitê em defesa do povo do Haiti)

## O apoio do Andes - Sind. Nacional

Dede o último final de semana, circulam nas redes sociais vídeos e mensagens de ódio e intolerância ideológica contra o professor Mauro Iasi da UFRJ. Iasi tem sofrido ameaças violentas contra sua vida e de sua família por parte de indivíduos que pregam o retrocesso social, defendendo o golpe militar e a instalação do fascismo no país. O Andes-SN vem a público denunciar que tais ações não cabem em uma sociedade que lutou contra a repressão da ditadura empresarial-militar que perseguiu, sequestrou e assassinou milhares de brasileiros e brasileiras que lutaram em defesa da democracia e contra o regime militar dos anos 1960 a 1980. Por sua postura em defesa da educação pública, por sua luta pela democracia e por suas ações visando construir um país socialmente mais justo, o Andes-SN solidariza-se com o professor Mauro Iasi e oferece-lhe o seu suporte político e exige das autoridades da Justiça apuração dos fatos e punição dos responsáveis. O Andes-Sindicato Nacional reafirma o seu compromisso com a liberdade e respeito às divergências de ideias, e expressa sua veemente posição a favor da liberdade de expressão e contrária a todas as tentativas de silenciar e calar a crítica e a livre manifestação.

**Andes-Sindicato Nacional**

## O apoio do Sinduece

Sinduece é solidário ao professor Mauro Iasi que tem sofrido ameaças violentas contra sua vida e de sua família por parte de indivíduos que pregam o retrocesso social, defendendo o golpe militar e a instalação do fascismo no país.

**Sinduece - Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual do Ceará**

## Não temos ilusões! Não nos intimidamos!

O PCB, agradecendo a imensa e espontânea solidariedade que nos tem chegado desde um amplo campo político progressista e democrático, repudia os ataques realizados por meio virtual ao dirigente de nosso partido, o camarada Mauro Iasi, por meio de comentários em sua página pessoal contendo ofensas, ameaças de agressão e até de morte, destilando o velho ódio anticomunista que caracteriza os segmentos reacionários e conservadores.

Desta vez, os ataques foram motivados por uma fala de nosso dirigente por ocasião de um congresso sindical no qual representou o PCB na mesa de abertura em que se discutia a conjuntura nacional. A posição do PCB, explicitada em nossas declarações e documentos, é a de combater a extrema direita e suas aventuras golpistas sem conciliar com o reformismo governista. Desta maneira, o que foi dito pelo camarada, há meses amplamente divulgado, na íntegra, nos meios de comunicação do PCB, destacava o fato de que o governo apresenta disposição de diálogo com propostas conservadoras e neoliberais, como a chamada Agenda Brasil, ao mesmo tempo em que ignora solenemente a pauta dos que um dia constituíram sua base social.

O que se alertava na análise era o risco de se confiar nos setores conservadores, uma vez que estes não estão de fato propondo diálogo algum, ex-

pressando apenas, como é de sua natureza, os interesses do capital, a intolerância, o preconceito e seu profundo ódio de classe contra os trabalhadores e suas expressões políticas. Mauro terminou sua fala referindo-se a um poema de Bertold Brecht que trata exatamente desta questão, quando afirma que não devemos ter ilusões, pois, não importando as boas intenções, na luta de classes, a direita fascista quer é nos destruir, como em tantas oportunidades históricas demonstraram e, por isso, temos que estar preparados para nos defender.

A extrema direita, descontextualizando e manipulando a fala, tenta criar um factóide no qual defenderíamos um "genocídio", o "assassinato de todos os que não concordem com o socialismo", sendo o PCB "uma ameaça a todos os brasileiros".

Não podemos esperar que a direita fascista entenda metáforas e muito menos poemas. Reafirmamos que com estes setores não temos e não queremos diálogo nenhum, porque não temos ilusões: são nossos inimigos e sempre estarão dispostos a usar de todos os meios para nos aniquilar. Em nossa história, nunca foram os comunistas que romperam com a legalidade e interromperam processos democráticos, como em 1964.

Pelo contrário, fomos duramente atacados tendo dezenas de nossos dirigentes mortos e desaparecidos pelos

órgãos de repressão, assim como centenas e mesmo milhares de militantes presos, torturados e assassinados por estes senhores que posam de ofendidos quando alguém revela sua verdadeira e repugnante face.

É importante lembrar que, sob o manto enganoso do anticomunismo, uma vez estabelecida no Brasil, a ditadura do grande capital, a serviço do imperialismo, atacou indiscriminadamente militantes estudantis, socialistas, cristãos, liberais, democratas e, principalmente, a classe trabalhadora, estabelecendo um regime fundado na corrupção, no terror, na violência e no medo.

Continuaremos nos enfrentando na luta de classes que opõe, de um lado, os que defendem os interesses históricos dos trabalhadores e das massas populares e, de outro, os que se aliam aos interesses da grande burguesia, da qual os direitos de ontem e de hoje são fiéis serviçais.

Não nos intimidaremos. As manifestações raivosas da extrema direita, com ameaças de agressão e morte, de tortura, xingamentos, destilando preconceitos homofóbicos, apenas comprovam de forma cabal o que foi afirmado em nossa análise, ou seja, com a extrema direita não há diálogo.

**Partido Comunista Brasileiro/Comissão Política Nacional**

## Fascistas no, no, no. Todo apoio a Iasi

Circulam nas redes sociais, desde o último final de semana, vídeos e mensagens de ódio e intolerância ideológica contra o professor da UFRJ, Mauro Iasi, com ameaças à sua vida e de sua família.

O estopim de mais esta campanha de ódio foi a participação de Iasi no Congresso Nacional da CSP-Conlutas, em junho deste ano, quando encerrou sua fala citando o poema de Bertold Brecht "Perguntas a um bom homem", usando-o como metáfora para afirmar que não há conciliação de classe ou diálogo possível com a extrema-direita.

Os abaixo-assinados - defensores intransigentes da livre circulação de ideias - se solidarizam com o professor e militante político neste momento sombrio da política brasileira, quando setores conservadores tentam resuscitar o fantasma do fascismo em nosso país.

Anderson Deo; Angélica Lovatto; Antonio Carlos Mazzeo; Artur Renzo; Bibiana Leme; Beatriz Abramides; Caio Toledo; Edmilson Costa; Francisco de Oliveira; Gilberto Maringoni; Guilherme Boulos; Heloisa Fernandes; Isabella Marcatti; Ivana Jinkings; Jair Pinheiro; Jefferson Barbosa; João Alexandre Pechanski; Kim Doria; Leandro Galastri; Lucio Flávio Almeida; Luiz Bernardo Pericas; Marcos Del Roio; Maria Orlanda Plnassi; Milton Temer; Osvaldo Coggiola; Paulo Ribeiro da Cunha; Ricardo Antunes; Ruy Braga; Sergio Romagnolo; Valerio Arcary.

## CFESS se manifesta diante dos ataques a Mauro Iasi

O CFESS vem a público manifestar apoio e solidariedade ao professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ), Mauro Iasi, diante dos ataques que vem sofrendo de pessoas e grupos reacionários, criadores e reprodutores de injúrias e ameaças contra este lutador que historicamente se empenha na defesa da universidade pública e na construção de uma sociedade justa e igualitária, horizonte do nosso projeto ético-político. O perigo conservador ronda as ruas. Tempos sombrios estes vividos pela classe trabalhadora.

Nossa entidade repudia completamente todas as manifestações reacionárias e violentas recentes que atacam não somente pessoas como o professor e militante Mauro Iasi, mas os direitos sociais e humanos, emanando ódio de classe contra toda e qualquer denúncia da exploração e opressões típicas do sistema capitalista. Mais do que ódio contra a classe trabalhadora, é o ódio contra as bandeiras de luta e símbolos da classe trabalhadora.

No confronto armado, a direita sorratamente enclausura o verbo. Tempos de incerteza e

aparências. A barbárie, materializada na incitação ao ódio, se prolifera nas redes sociais, expondo de maneira cruel e vil a vida privada de Mauro Iasi. Na sociedade dos contrários, a verdade é falsa e a aparência é o critério de validade.

Na sociedade de falsos profetas, os fins justificam os meios. As ameaças sofridas, as tentativas de propagandear injúrias e inverdades e a tentativa de falsear os fatos foram, são e serão sempre as armas dessa direita fascista. Não nos intimidaremos!

Em todo o Brasil, muitos lutado-

res e lutadoras, movimentos sociais e organizações coletivas já demonstraram seu repúdio a este tipo de criminalização de pessoas e coletivos que lutam. Reconhecemos que é este o patamar em que se encontra a luta de classes no nosso país, mas não iremos legitimar nem tolerar a decadência na disputa ideológica e o claro conteúdo fascista que incita à barbárie e à violação dos direitos humanos.

**Conselho Federal de Serviço Social (Cfess)  
Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)**

## Todo apoio e solidariedade a Mauro Iasi. Não ao fascismo!

O professor da UFRJ e dirigente do PCB, Mauro Iasi, vem recebendo desde o último final de semana, nas redes sociais, mensagens de ódio e intolerância ideológica. A campanha fascista ameaça a vida do militante e de sua família.

A causa dessa campanha de ódio foi a participação em uma mesa de debate sobre conjuntura no 2º Congresso Nacional da CSP-Conlutas realizado em junho desse ano. Iasi encerrou sua fala mencionando o poema de Bertold Brecht "Perguntas a um bom homem", usando-o como metáfora para reforçar que não há conciliação de classe quando lidamos com inimigos. Se referia à direita fascista que começou a se manifestar no Brasil e a necessidade da construção de um terceiro campo classista ao binômio atual da política brasileira, a oposição

de direita e o governo.

A fala de Iasi se referia à poesia crua e bruta de Brecht, por isso tanto afeta a direita raivosa, um segmento que representa o conservadorismo que se consolida no país e defende a volta do militarismo. Um conservadorismo que se sustenta em iniciativas criminosas como a defesa da redução da maioria penal, a criminalização das lutas, a institucionalização da homofobia e outras pautas que agridem diretamente o povo pobre e os trabalhadores cujos direitos tem sido fortemente atacados.

A CSP-Conlutas se soma a Mauro Iasi: a eles não daremos tréguas.

A nossa Central e suas entidades e movimentos filiados se solidarizam com Iasi colocando-se à sua disposição para o que for necessário e exige

das autoridades da Justiça apuração dos fatos e punição dos responsáveis imediatamente.

Mauro Iasi é um reconhecido militante da esquerda brasileira, lutou contra a repressão da ditadura empresarial-militar que assassinou pelo menos 502 pessoas, além dos que foram perseguidos, perderam seus empregos e foram presos e torturados. Iasi também está na luta intransigente em defesa da educação pública e na defesa de um mundo mais justo e igualitário.

E essa campanha só demonstra o acirramento social que estamos vivendo e a CSP-Conlutas sabe de que lado está.

Toda a solidariedade a Mauro Iasi!

CSP-Conlutas

## Solidariedade a Mauro Luís Iasi

A direção da Escola de Serviço Social da UFRJ vem a público para manifestar a sua solidariedade e apoio ao Professor Mauro Luís Iasi que está sendo alvo de uma covarde e mentirosa campanha de difamações promovida por setores conservadores através de redes sociais.

Todos que compõem o corpo social da ESS-UFRJ sabem que, além de um trabalhador incansável em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, Mauro Iasi é um exemplo de servidor público e educador comprometido com a democracia, o livre debate de ideias e a formação acadêmica integral e humanista dos diversos estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ.

Nesse sentido a ESS-UFRJ repudia veementemente as calúnias e ameaças truculentas veiculadas nas redes sociais e se une aos admiradores que hoje prestam homenagem a esse grande professor, incansável militante e querido poeta que muito nos orgulha em termos como colega.

Direção da Escola de Serviço Social da UFRJ.

## GAUCHE NA VIDA

# Conjunturas, poemas e o velho ódio de classe

Mauro Iasi

Um vídeo com uma análise de conjuntura realizada na abertura do Congresso da CSP-Conlutas, em junho deste ano, que terminava com um poema de Bertolt Brecht ("Perguntas a um bom homem"), causou frisson nas hostes da extrema-direita.

Não foi a análise de conjuntura em si, coisa mais complexa e que exige certa cultura política, mas o poema citado ao final que despertou a ira dos conservadores, atentos ao espaço virtual da luta de classes.

Na análise, comentava que diante das pressões que vinham de atos de massa contra e a favor do governo, o Palácio do Planalto demonstrava uma grande "boa vontade" para com a direita, anunciando sua disposição ao diálogo,

ao mesmo tempo em que ignorava as demandas que vinham das bases sociais que se mobilizaram em seu apoio.

Parecia-me, e ainda parece, algo equivocado e errático. Primeiro pelo simples fato de que os que se dispuseram a sair em apoio ao governo (aqueles atos foram mais claramente compostos pela base governista do que os que se dariam no dia 20/8) anunciavam, além da defesa da legalidade e continuidade do mandato da Presidente, algumas outras demandas (contrárias ao ajuste fiscal, pela reforma agrária, em defesa da Petrobras etc.). E em segundo lugar porque era muito difícil derivar uma pauta clara do circo de horrores que foi a manifestação da direita, que em suma pedia a cabeça da Presidente na bandeja do impeachment.

Diante dessa constatação,

alertava aos presentes que considerava uma ilusão a governante tentar manter-se pela via de aumentar as concessões à direita, já tão beneficiada pela linha geral do governo, e o evidente compromisso com os rigores do chamado "ajuste fiscal" que esfolava ainda mais os trabalhadores.

Passei por elementos conjunturais como a denúncia da reforma política que atacava os partidos de esquerda, enfatizando a necessidade de constituição de um "terceiro campo" à esquerda e que se fundamenta nas demandas da classe trabalhadora e das massas exploradas. Após descartar que o modelo para isso viria do hoje já falecido Syriza, procurei recuperar, como fecho de minha fala, a ideia de que não devemos nos iludir, nem com as artimanhas governistas e muito menos com o canto de sereia da direita gol-

pista.

Para tanto recorri, como costume fazer, a um poema de Brecht que conheci ao ler o livro *Violência: seis reflexões laterais*, de Slavoj Žižek, para o qual a Boitempo gentilmente havia me convidado a escrever o posfácio. Sou absolutamente contrário a explicar piadas, metáforas e poemas. Mas vivemos tempos sombrios, então vamos lá (e quando digo "tempos sombrios" estou fazendo uso de uma figura de linguagem, não ensaiando um comentário meteorológico).

No poema, Brecht fala de um personagem que se queixa, diante daqueles com quem estava em guerra que, era afinal um "homem bom", que não se deixava comprar, que era honesto, corajoso, sábio e não defendia "interesses

continua na próxima página

continuação da página anterior

peçoais". O poeta então retruca a cada verso que um rio não pode ser comprado assim como o raio que incendia uma casa, e passa a perguntar retoricamente a quem serve a sabedoria do homem que se achava bom, assim como que interesses defendia, se não os seus próprios.

Veja, para aqueles que não são muito afeitos a poemas e outras manifestações da alma humana, é bom explicar que não se trata de uma pessoa e outra conversando, muito menos uma posição pessoal. É uma metáfora de um encontro de classes numa situação dramática, na qual a classe dominante se encontra diante da possibilidade de ser julgada por aqueles que sempre explorou e dominou. As classes dominantes estão imersas numa falsa consciência (não vou pedir que a direita leia Lukács se ela mal entende Olavo de Carvalho...), isto é, ela realmente acredita que é "boa" e que faz o "bem" para a humanidade

quando impõe o livre mercado, a propriedade privada dos meios de produção, o Estado burguês e seus instrumentos de repressão e extermínio. Ela realmente crê que faz isso para o nosso próprio bem, e por isso se espanta quando reagimos.

Por meio desse mecanismo ideológico, os membros de uma classe dominante podem se reunir na ceia de Natal, rezar ao nosso senhor Jesus Cristo, amar os mais próximos que estão à mesa, e sair mais tarde para crucificar, torturar e matar os "distantes", crianças negras nas favelas, sírios, afegãos, palestinos ou líbios em seus países.

Quando esta autoilusão se vê numa situação limite da luta de classes, como aquela que o poema descreve, os trabalhadores apenas devolvem a ela seu discurso, envoltos num belo embrulho de ironia. Brecht está aqui utilizando em seu texto este instrumento dramático que ele tanto gostava: "Está bem, já que dizes ser bom, vou matar-te com esta boa bala".

É uma ironia, uma metáfora. Muitos foram mortos em fuzilamentos nos dois lados da luta de classes. Não há notícias de uma só pessoa que tenha morrido ao ser atacada por uma metáfora e ainda que muitos possam alegar que foram cortados por uma fina ironia, e que doeu, certamente não morrerão por isso.

Brecht ficaria muito contente se pudesse saber que seus versos ainda incomodam a direita 59 anos depois de sua morte (ele morreu, não é uma metáfora, morreu mesmo).

Agradeço às muitas pessoas - amigos, conhecidos, camaradas, companheiros, alunos, colegas, entidades e mesmo gente que não conheço - pelo carinho e solidariedade empenhadas nesta hora.

E àqueles que entulharam minha página com ameaças, dizendo que gostariam de me fuzilar, me levar para o DOI-Codi para "brincar comigo", que ameaçaram matar minha família, que expressaram seu desejo de que eu tivesse tomado um tiro na época da guer-

rilha (bom, eu tinha uns oito anos de idade, mas como eles torturam crianças é possível, não é?), que enviaram a foto do Comandante Guevara morto para dizer que fariam o mesmo comigo, que afirmaram que eliminariam todos os comunistas da face da terra, que eu quero mesmo "é uma piroca" (foi difícil entender a princípio, mas parece haver uma relação comprovada entre o conservadorismo e a homofobia), que vão me demitir de meu trabalho, que jamais poderei sair à rua, ir a restaurantes ou ser bem vindo em shows do Lóbão... reafirmo apenas que, com tudo isso, conseguiram - de maneira muito mais didática do que fui capaz em minha análise - comprovar meu principal argumento: com a extrema-direita não é possível nenhum diálogo.

**Mauro Iasi** é professor adjunto da Escola de Serviço Social da UFRJ, pesquisador do NEPEM (Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas), do NEP 13 de Maio e membro do Comitê Central do PCB.

## APROPUC pede informações sobre pagamento da PLR

A diretoria da APROPUC enviou ofício à Fundasp indagando sobre a data de pagamento do abono da Participação de Lucros e Resultados. Como já foi divulgado, a Fundasp concordou em pagar os valores devidos, porém esperava uma manifestação oficial do parecer da Receita Federal que lhe foi comunicado extraoficialmente.

Nesse sentido a APROPUC enviou à secretaria-executiva da Fundação o ofício que reproduzimos abaixo.

"Prezado Pe. Rodolpho, Em nossa última reunião em 2/10/15 fomos informados que a Fundasp recebeu resposta afirmativa da Receita Federal quanto ao pagamento da PLR referente ao ano de 2014, e

que estava no aguardo da notificação oficial e subsequente suspensão das ações em andamento relacionadas a este abono. Como é de se imaginar, a notícia impactou muito positivamente o corpo docente e administrativo da instituição, e em consequência disso vimos recebendo inúmeros questionamentos quanto à previsão de pagamento do referido abono. É neste sentido que nos dirigimos a esta secretaria executiva para indagar se já existe uma previsão de data para a quitação deste passivo.

No aguardo de uma resposta,

**João Batista T. da Silva**

**Presidente da APROPUC-SP"**

## Sinpro-SP requer prorrogação do prazo para depoimento

O Sinpro-SP citado pela APROPUC ao Ministério Público em virtude de divergências sobre os valores repassados aos professores no pagamento dos 7,66%, pediu ao Ministério Público uma prorrogação do prazo para prestar esclarecimentos.

O Sindicato justifica seu pedido alegando que a greve dos bancários e dos correios atrasou a localização de todos os comprovantes de pagamentos já realizados. A Procuradoria acolheu o pedido e concedeu o prazo de 20 dias.

A APROPUC questionou alguns itens do acordo firmado entre o Sinpro-SP e a Fundação São Paulo, principalmente aquele que se refere ao desconto do INSS dos docentes, que pelo texto deveria ser pago pela Fundasp e não repassado aos docentes. Por outro lado, causa estranheza à APROPUC o pedido de prorrogação, uma vez que foi o próprio Sinpro-SP que efetuou os repasses aos docentes e está em poder das planilhas com os respectivos valores.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho  
**Fotografia:** Marina D'Aquino  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## FALA COMUNIDADE

# Sobre a eleição do CA Leão XIII

Alan Fontenele, Caio Barbosa e Gabriel Cassiano

Na quinta-feira, 22/10, ocorreu a eleição para a gestão 2016 do Centro Acadêmico Leão XIII da FEA/PUC-SP, que em contraste ao ano anterior quando apenas uma chapa concorreu a sua reeleição, conta nesse ano com a participação de três chapas, "Reviva", "União FEA" e a chapa "Nação Feana". Na noite do dia 19/10, a chapa "Reviva" foi informada pela comissão eleitoral que sofreria uma punição, onde ficaria proibida de realizar campanha eleitoral nos dois dias seguintes, a partir da aceitação de denúncia realizada pelas demais chapas de "campanha antecipada" supostamente ocorrida antes da data estipulada para o início dos trabalhos de divulgação (16/10); Foram interpretadas como campanha prévia: o comparti-

lhamento na rede social Facebook por parte de um aluno simpatizante da "Reviva" na página da chapa em 17/10, foto de reunião onde participaram representantes de gestões anteriores, membros de todas as chapas, entre outros alunos, que tinha como objetivo um reflexo acerca da realidade do Centro Acadêmico, realizada em 8/10, interpretando dessa forma o evento como campanha realizada fora do período permitido; além da postagem de uma foto, também na rede social Facebook, onde aparece uma faixa em comemoração a derrubada em assembleia do artigo nº 22 do estatuto do Centro Acadêmico Leão XIII, que impedia a participação de alunos do primeiro ano nas eleições. Ocorre que ambas as ações denunciadas foram realizadas quando a chapa "Reviva" ainda não estava constituída, e essa não teve ciência do processo de apuração da denúncia,

ou mesmo da solicitação de punição com a antecedência subscrita no edital das eleições gerais, desrespeitando tanto o referido documento que conduz o processo eleitoral, tanto como a Constituição Federal que garante o direito ao contraditório e a ampla defesa, com a decisão sendo tomada sem a convocação de nenhum integrante da chapa, retirando qualquer possibilidade de defesa, sem o conhecimento do conteúdo da denúncia, já que a presença de membros da chapa "Reviva" foi requerida apenas para tomar ciência da decisão, infringindo o edital de convocação das eleições que estabelece a imparcialidade da Comissão Eleitoral e a participação de representantes de todas as chapas nas reuniões por ela conduzidas, além do comunicado da punição ter se dado por via oral, sem qualquer formalidade mínima.

Na noite do dia 20/10, em

nova reunião da Comissão Eleitoral, dessa vez com representantes de todas as chapas, essa assumiu como errônea a punição adotada e a forma como se conduziu o processo, revogando a punição após significativa repercussão e comoção na universidade. Assim, utilizamos esse espaço para apresentar e esclarecer a comunidade quiquiana o ocorrido, ressaltando o sentimento de que os trabalhos de campanha da chapa "Reviva" foram prejudicados, mas sobretudo para que os problemas apresentados não se repitam entre aqueles que possuem o zelo ao espaço de debate democrático, em especial na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, um espaço histórico de lutas e resistência dessa sociedade.

Alan Fontenele, Caio Barbosa, Gabriel Cassiano são estudantes da Faculdade de Economia e Administração

## Funcionários têm nova representação nos Conselhos Superiores

Os funcionários administrativos elegeram na semana passada seus representantes para os Conselhos Superiores da universidade. O resultado apontou 177 votos para a chapa do Conselho Universitário, Consun, com 34 votos nulos e 18 em branco, num total de 229 votos. Já para o Conselho de Cultura e Relações Comunitárias, Ceccom, 167 funcionários votaram na chapa inscrita, contra 34 votos nulos e 28 em branco num total de 229. Para a chapa dos representantes do Conselho de

Planejamento e Administração, Conplad, votaram 161 funcionários com 37 votos nulos e 31 em branco, totalizando 229 votos.

Para a Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa a funcionária Luanda Ferraz obteve 28 votos contra 6 em branco e nenhum voto nulo num total de 34 votos. Não houve nenhuma inscrição para a Câmara de Educação Continuada e para os Conselhos de Faculdade.

Veja ao lado a relação dos candidatos eleitos.

| Consun                                                             |                                |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Titulares</b>                                                   | <b>Suplentes</b>               |
| Rosana Alves                                                       | Leandro Carrano de Albuquerque |
| Maria Helena Gonçalves S. Borges                                   | José Manoel Andrade Gomes      |
| Sandra Aparecida Barbosa Costa                                     | Benedito Edison da Silva       |
| Jessica da Silva Leite                                             | Paulo David Colla Junior       |
| Nalcir Antônio Ferreira Junio                                      | Jorge Claudio Evalt            |
| Maria Aparecida Alves de Souza                                     | Rosana Silva Portela           |
| Lennon Jardel de Araujo                                            | Francisco Cristóvão            |
| Michele Cristini Horacio                                           | Flavio Luiz Nogueira           |
| Rivaldo Carlos de Oliveira                                         | Emerson Aguiar Freitas         |
| Ceccom                                                             |                                |
| <b>Titulares</b>                                                   | <b>Suplentes</b>               |
| Lucimara Lonaro Cardoso                                            | -                              |
| Edilene de Fátima Moretti                                          | Ana Tereza Lopes dos Santos    |
| Izabel Cristina da Silva                                           | Girdiney Santos Pereira        |
| Edson Reis da Silva                                                | -                              |
| Macedo Francelino da Cruz                                          | Rodney de Souza                |
| Rosana Maria Romano S. Mafra                                       | -                              |
| Sophia Lobo Boldo                                                  | -                              |
| Marlene Camargo                                                    | Rosilaine Gomes Ferrari        |
| Jurandir Matos de Almeida                                          | -                              |
| Conplad                                                            |                                |
| <b>Titulares</b>                                                   | <b>Suplentes</b>               |
| Arthur Alexander Simone                                            | Arthur Gagliardi Filho         |
| Miriam Solange Gonçalves Soares                                    | Fernando Rodrigues Ferreira    |
| Fabio Sufiatti                                                     | -                              |
| Kelli Nunes de Almeida                                             | Monica Ferreira Souza da Silva |
| Mauricio Carlos Barboza de Melo                                    | Luciano André de Mello         |
| Stela Maris Bronzo                                                 | Camila Vicente da Silva        |
| Edilaine Correa Gonçalves                                          | Roberto Julio Gava             |
| Manoel Mota da Silva Junior                                        | Manoel Cosme Miranda Silva     |
| Juliana Maria da Silva                                             | -                              |
| Representante na Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa: Luanda Ferraz |                                |

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Manifestações populares continuam em São Paulo

Na última quinta-feira, 22/10, ocorreu em São Paulo um grande ato contra a privatização do Metrô, organizado pelo Sindicato dos Metroviários. O ato saiu da estação Anhangabaú, no centro de São Paulo e foi organizado pelo Comitê contra a Privatização do Metrô e em defesa do Metrô Estatal.

Conforme escrito no material entregue pelo Comitê chamando para o ato, “privatização significa demissão, diminuição dos direitos trabalhistas e insegurança (tanto quanto às condições de trabalho quanto ao futuro na empresa) ”.

No dia 20/10, um novo ato reuniu professores, estudantes e pais de alunos de diversas regiões de São Paulo contra o fechamento de escolas proposto pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). O protesto já é o quarto realizado sobre o mesmo tema e também inclui manifestações contra a superlotação das salas de aula, a demissão de professores e a transferência de cerca de 1 milhão de alunos.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MTST) também participou do ato. Segundo a coordenadora estadual do movimento, Natália Szermeta, em

entrevista à Rede Brasil Atual, o MTST pretende ocupar as escolas fechadas e mantê-las funcionando.

No mesmo dia, integrantes de diversos movimentos sociais do campo ocuparam o prédio do Ministério das Cidades, em Brasília (DF). Na pauta das reivindicações estava a retomada das ações do programa Minha Casa Minha Vida – Rural, além de ampliação dos repasses para reforma e ampliação da habitação rural. Segundo as organizações, há um déficit

de mais de 35 mil unidades nas áreas rurais do país.

Ao todo, cerca de 1.500 pessoas participaram da mobilização que, além do MST, é realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Movimento Camponês Popular (MCP), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf), entre outros.

## Bancários em greve prosseguem negociações

Os bancários, que estão em greve, apresentaram na última quarta-feira uma nova proposta de reajuste salarial com o objetivo de chegar a um acordo para terminar a paralisação, que já entrou no 16º dia. Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), entidade que representa os bancários, a proposta foi rejeitada.

Os trabalhadores pedem reajuste salarial de 16%, com piso de R\$

3.299,66, e Participação nos Lucros e Resultado (PLR) de três salários mais R\$ 7.246,82. A categoria também reivindica vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá de R\$ 788 cada. A categoria também pede pagamento para graduação e pós, além de melhorias nas condições de trabalho e segurança.

A proposta inicial apresentada pela Fenaban oferecia reajuste salarial de 5,5%, com piso entre R\$ 1.321,26 e R\$ 2.560,23.

## MST leva a São Paulo feira da reforma agrária

Entre os dias 21 e 25 de outubro, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) realizou a 1ª Feira Nacional da Reforma Agrária, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Mais de 500 agricultores de todos os lugares do Brasil estiveram presentes em São Paulo vendendo toneladas de alimentos produzidos nas áreas de assentamentos da Reforma Agrária a preços

populares.

Além da feira, o evento também contou com programação de shows, intervenções culturais, seminários e uma praça de alimentação com comidas típicas de cada região.

## Parlamentares e sociedade civil lutam pela mídia democrática

Na semana passada, a Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação com Participação Popular (FrenteCom) foi relançada. A composição da frente é mista e conta com deputados e deputadas e representantes da sociedade civil organizada. O objetivo é acompanhar os debates sobre direito à comunicação e liberdade de expressão no Brasil e fortalecer as discussões e iniciativas dos movimentos sociais relativas à comunicação.

Uma das principais pautas defendidas pela Frente é a democratização da comunicação, que visa impedir, por meio de leis, a concentração de monopólios e a detenção de concessões de rádio e TVs para políticos, por exemplo. Segundo participantes da organização, a mídia democrática é um importante passo para uma sociedade tornar-se democrática de fato.

## Espaço de Cultura realiza sarau aberto

No dia 31/10, às 20h, ocorre mais um Sarau do Erla – Espaço da Rosa Latino Americana. O evento será uma grande festa da esquerda, com o dinheiro arrecadado através do Apoio Cultural, que é R\$ 10,00, revertido em apoio do Erla.

O Espaço fica na Rua Santo Antônio 1025 A, no Bairro do Bixiga, em São Paulo.

# ROLA NA RAMPA

## Desigualdade é tema da Semana de Ciências Sociais



Da esquerda para direita: Marcio Pochmann, Carmen Junqueira, Marijane Lisboa e Stédile

A XV Semana de Ciências Sociais da Puc-sp, ocorrida entre os dias 19 e 23 de outubro, com o tema "Desigualdade no Brasil e no Mundo", fomentou o debate entre os alunos não só do curso de Ciências Sociais como de outros cursos e os convidados das mesas. No dia 21, última quarta-feira, o assunto debatido foi "Desigualdade no território nacional" e contou com a presença do economista Marcio Pochmann, a

socióloga Marijane Lisboa e Carmen Junqueira, professora de antropologia na PUC-SP, além do convidado especial João Pedro Stédile, líder do MST. Stédile apontou que a reforma agrária é mais que uma luta, é uma reforma democrática, pois quer garantir igualdade de propriedade a todos e que a educação deve ser prioridade já que mudanças acontecem a partir de um sistema educacional de qualidade.

## XIII Semana de Economia

Entre os dias 26 e 29/10 acontece a XIII Semana de Economia da PUC-SP, com o tema "O Brasil na crise: quais as perspectivas?". Organizada pelo departamento de Economia da PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Grad. em Economia Política, Centro Acadêmico Leão XIII e a Representação Discente do PEPGEP/PUC-SP. Confira a programação abaixo.

### Palestras

Na segunda-feira pela manhã, a partir de 8h30, acontece a abertura com o tema "Panorama e Rumos da Política Brasileira", com Marcel Guedes, Luiz Felipe Alencastro (FGV-SP), Tales Ab'Saber (Unifesp) e Maria Aparecida Rago (PUC-SP), no auditório 239. Na terça-feira, pela manhã "Desenvolvimento Econômico, Mercado de Trabalho e Desigualdades no Brasil: 1960-2010", com Alvaro Comin (USP), Rosa Maria Marques (PEPGEP) e Ildebrando Bocchi (PUC-SP), no auditório 117A; a noite, Aquilas Mendes (PEPGEP), Clemente (DIEESE), Claudio Dedecca (Unicamp) e Anita Kon (PEPGEP) debatem Desemprego e Direitos Trabalhistas na Mira do Ajuste, no auditório 239. Na quarta-feira de manhã Mesa de Comunicações, no auditório 117A, a noite a "Crise Internacional e Im-

pactos na Economia Brasileira" será discutida por Osvaldo Coggiola (USP), José Carlos Braga (Unicamp) e Rubens Sawaya (PEPGEP) no auditório 239. Para encerrar as palestras da semana, na manhã de quinta-feira no auditório 117A será discutido "Ajuste Fiscal e Recessão no Brasil", com Antônio C. de Lacerda (PEPGEP), Pedro Rossi (Unicamp), André Perfeito (Gradual Investimentos) e Norma Casseb (PUC-SP); a noite, no auditório 333, Mesa de Comunicações com os organizadores.

### Minicursos

Entre 11h30 e 13h nos três últimos dias de evento, acontecem os minicursos "Por Dentro do Curso de Economia", com Leslie Beloque e Cristina Helena P. de Mello (PUC-SP) no Lab. 04, "Análise de Microdados da PNAD Utilizando Stata", com Nathalia de Oliveira (UFSCar), no Lab. 12 e "Inferência Estatística para o E-Views usando Excel", com César Roberto Leite da Silva (PEPGEP), no Lab. 01. Nos mesmos dias, entre 17h e 18h30, "Por Dentro do Curso de Economia", também com as professoras Leslie e Cristina no Lab. 04, "Inferência Estatística", novamente com César Roberto no lab. 12, "Introdução ao Manuseio e Análise de Dados de Pesquisa do IBGE", no lab 12, com Jefferson Mariano.

## Jornalismo promove mais uma semana de debates

A 37ª Semana de Jornalismo tem em 2015 como tema "Novos Caminhos do Jornalismo", pretendendo discutir mudanças fundamentais pelas quais a profissão vem passando nos últimos anos. As mesas da manhã acontecerão a partir de 9h, e as da noite a partir de 19h, no Prédio Novo. Entre os

assuntos discutidos, haverá Como ser Freela, Jornalismo em Rede, Jornalismo combativo: a voz das minorias, Iniciativas do Jornalismo Autônomo, entre outros temas. Para mais informações, acesse o link do evento em <https://www.facebook.com/events/534656676709701/>.

## Aula-teatro Libertárias acontece no Tucarena

O Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-Sol, realiza a aula-teatro 18 com tema "Libertárias" nos dias 3 e 4/11, às 19h30 no Tucarena. Os ingressos podem ser retirados a partir das 18h30 nos dias de apre-

sentação. A realização, além do Nu-Sol, é feita pela Faculdade de Ciências Sociais e pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP. Para mais informações, acesse o site do Núcleo em [www.nu-sol.org](http://www.nu-sol.org).

## Professores da PUC-SP são homenageados

No dia 19/10, o professor e filósofo Mário Sérgio Cortella, ex-professor da PUC-SP, recebeu o título de Cidadão Paulistano da Câmara Municipal de São Paulo. Autor do projeto que culminou na homenagem, o vereador Alfredo Alves Cavalcante explicou que Cortella é importante para a educação, não somente paulistana, mas sobretudo do país. Com mais de 17 livros publicados, Cortella já ocupou o cargo de Secretário Municipal de

Educação da cidade de São Paulo entre 1991 e 1992. Já no dia 26/10, o professor Gilson de Lima Garofalo, do departamento de Economia será homenageado com a Medalha Ministro Celso Furtado, concedida pelo Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon) em homenagem a economistas. A sessão solene acontece na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no Plenário Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira às 19h30.

## Evento discute transfeminismo



Na mesa a cartunista Laerte e Mia Kristina

O CA Clarice Lispector organizou na quarta-feira, 21, um bate papo sobre transfeminismo e a transfobia estrutural com a cartunista Laerte Coutinho e a filósofa transfeminista Mia Kristiina Hämäläinen. As convidadas falaram sobre o surgimento do transfeminismo e sua importância, além de explicarem diversos termos que

sempre tangem o assunto, tais como o significado da palavra mulher, a representatividade da mulher negra no movimento, modo a se obter o nome social. O Pátio da Cruz, local onde aconteceu o evento, ficou lotado e contou com a presença de alunos de vários cursos e movimentos, como a Frente LGBTT, da PUC-SP.